UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

DIETA DE INSETOS AQUÁTICOS DA SERRA DO TEPEQUÉM, AMAJARI RORAIMA

Jaelbe Lemos De Castro e Sheyla Regina Marques Couceiro

A utilização de grupos funcionais tróficos é uma ferramenta útil para caracterização dos ecossistemas pois indica a disponibilidade alimentar destes, implicando em seu funcionamento trófico e distribuição de organismos, sem a necessidade de identificação dos táxons em espécie. Estudos abordando grupos funcionais tróficos para insetos aquáticos (fragmentadores, raspadores, coletores e predadores) na América do Sul são abundantes. Porém, esta classificação foi inicialmente proposta para América do Norte e, estudos recentes têm apontado a necessidade de uma adequação a fauna tropical. O presente estudo faz uma análise da dieta de insetos aquáticos coletados em 10 igarapés de cerrado, na Serra do Tepequém, Amajari, Roraima. As coletas foram realizadas em julho de 2016. As amostras de macroinvertebrados foram armazenadas em sacos com álcool etílico (96%), transferidas para o Laboratório de Ecologia e Taxonomia de Invertebrados Aquáticos da UFOPA para identificação ao nível taxonômico de gênero, contagem de indivíduos, medição do comprimento (ápice da cabeça a base do abdome) e análise de conteúdo estomacal dos espécimes. O conteúdo estomacal de 549 espécimes foi analisado após remoção do trato digestório de cada espécime e análise microscópica, observando o consumo de cinco categorias: matéria orgânica particulada fina (detrito fino <1 mm), tecido vegetal particulado fino (<1 mm), matéria orgânica particulada grossa (detritos grossos > 1 mm), algas e, invertebrados. De acordo com as porcentagens de cada item alimentar ingerido e a similaridade da dieta, quatro níveis tróficos foram determinados: detritívoros (83,87%), alimentando-se principalmente de matéria orgânica particulada fina; predador (6,45%), alimentando-se de invertebrados; onívoros (6,45%), alimentando-se de invertebrados e matéria orgânica particulada fina; e detritívoro-herbívoro (3,23%), alimentando-se de matéria orgânica particulada fina e matéria vegetal particulada fina. Detritívoros correspondem aos coletores pela forma de aquisição do alimento, asim como herbívoros podem ser raspadores ou fragmentadores. Com isso podemos concluir que detrito fino é um importante recurso alimentar para os insetos aquáticos de igarapés, visto seu alto consumo, que independe do tamanho dos espécimes, sendo mantida a dieta ao longo do crescimento dos espécimes. Foram confirmadas as classificações tróficas preditas na literatura clássica para 58,06% dos gêneros analisados. Treze não apresentaram concordância: *Belostoma*, *Buenoa*, *Cernotina*, *Ctenipocoris*, *Hetaerina/Mnesarete*, *Laccophilus*, *Notonecta*, *Oxystigma*, *Palaemnema*, e *Stridulivelia* (predadores) e *Phylloicus* (fragmentador) foram classificados como detritívoros*; Argia* (predador) e *Austrotinodes* (coltetor-filtrador), foram classificados como onívoros; indicando, que esta ferramenta valiosa necessita de um refinamento para ser aplicada a igarapés na região da Serra do Tepequém.